

Impacto da repetição do tratamento com benznidazol na resposta imune humoral, parasitemia e cardiopatia de pacientes portadores da doença de Chagas crônica de Virgem da Lapa, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais.

Patrícia Lago Zauza¹, Sérgio Salles Xavier², Semiramis J. H. do Monte³, Rafael M. S. de Serpa Brandão³, Amanda Miranda da Silva³ e José Borges-Pereira⁴

¹Programa de pós-graduação em Medicina Tropical-IOC/FIOCRUZ-RJ, ²Instituto Nacional de Infectologia-FIOCRUZ-RJ, ³Laboratório de imunogenética da Universidade Federal do Piauí, ⁴Laboratório de Doenças Parasitárias-IOC/FIOCRUZ-RJ, Email: borges@ioc.fiocruz.br

Com o objetivo de avaliar o impacto da repetição anual do tratamento com benznidazol (BZ) na resposta imune humoral, parasitemia e cardiopatia, 129 pacientes chagásicos crônicos de Virgem da Lapa-MG, com idade média de $52 \pm 7,5$ anos, 85 mulheres e 44 homens, 31 sem cardiopatia e 98 com cardiopatia leve, selecionados de acordo com o Consenso Brasileiro em Doença de Chagas (2005), foram avaliados em março de 2013 (fase pré-tratamento) e em julho de 2016 (fase pós-tratamentos) através dos testes sorológicos de imunofluorescência indireta (IFI) e ELISA recombinante; reação em cadeia da polimerase (PCR), eletrocardiograma e ecocardiograma. Em cada tratamento empregou-se BZ comprimidos na dose de 5 mg/Kg/dia por 60 dias consecutivos. Dos 129 pacientes avaliados, 45 foram submetidos a um tratamento iniciado em março/2013 (grupo **BZ1T**), 47 submetidos a dois tratamentos iniciados em março/2013 e julho/2014 (grupo **BZ2T**) e 37 submetidos a três tratamentos iniciados em março/2013, julho/2014 e julho 2015 (grupo **BZ3T**). Os resultados identificados foram: (a) queda significativa dos níveis de IgG anti-*T. cruzi* pelo teste de IFI e variação não significativa pela ELISA, não associadas aos grupos de tratamentos; (b) negativação da parasitemia em todos os pacientes; (c) ausência de óbito (d) ausência de caso novo de cardiopatia, e (e) evolução da cardiopatia: **inalterada** em 84 (85,7%) pacientes, **progressiva** em 11 (11,2%) pacientes não associada ao número de tratamentos, com predomínio no sexo masculino e **regressiva** em 3 (3,1%) pacientes do grupo **BZ1T**. A progressão da cardiopatia caracterizou-se por maior incidência de extra-sístoles ventriculares não complexas, alteração primária da repolarização ventricular, hipocinesias e queda da fração de ejeção, enquanto a regressão foi caracterizada pela deleção de extra-sístoles ventriculares. Concluem-se que, no intervalo de 3,3 anos de estudo, a queda dos níveis de Ig G anti-antígenos de superfície do *T. cruzi*, a negativação da parasitemia e a progressão da cardiopatia não se mostraram associados a repetição anual do tratamento com benznidazol.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Repetição do benznidazol, Níveis de IgG anti-*T. cruzi*, Parasitemia e Cardiopatia chagásica crônica.

Apoio: CAPES